

REVISTA ILUSTRADA

CAPITAL

Anno 25\$000
Semestre 15\$000
Avulso 1\$000

FUNDADA EM 1876

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DA ASSEMBLÉA, 61 (1º ANDAR)

ESTADOS

Anno 25\$000
Semestre 15\$000
Avulso 1\$000



Clotilde Maraqliano

Distinta cantora brasileira, que o publico tem justamente festejado, na actual temporada do theatro Lyrico.



CAPITAL FEDERAL—1000 1888

ESCRITÓRIO E REDACÇÃO

Rua da Assembléa n. 61, sobrado

ASSIGNATURAS

CAPITAL ESTADOS

Anno 25\$000 Anno 25\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

DE PONTO EM BRANCO

As boas palavras com que a *Revista* tem sido saudada, pelos seus illustres collegas, tanto da Capital como dos Estados e as cartas e felicitações dos nossos amigos e assignantes, desvanecem-nos em extremo e constituem um incentivo, para melhorar o mais possível a nossa publicação.

Estamos bem convictos de que a nossa folha é estimada pelo publico e a sua visita sempre recebida com prazer, e que, pela antiguidade da sua publicação, quando não fosse por outros motivos, ella tem amizades e dedicações em todo este vasto Brazil, que, ha vinte e dous annos a sustenta.

Não somos immodestos acreditando que ella já tem prestado bons serviços ás grandes causas da nossa patria; mas se ficassem todos reduzidos a levar um raio de alegria e umas horas de bom humor, a quantos a manuseam, ainda assim isso bastaria para recommendal-a.

Sem exaggeros, a *Revista* tem idéas e opiniões, que jamais sacrificou ás suas conveniencias e sem adular a popularidade, antes affrontando-a, muitas vezes, tem sido o órgão da verdadeira e legitima opinião nacional.

Rir, já não é pouco, quando tudo propende a desesperar; pois co n o riso a esperança se reanima, a energia volta e as contrariedades são vencidas, melhorando tudo.

Aos nossos collegas e a todos quantos nos dizem: avante! um apertado *Shake hands*.

* *

Aos nossos assignantes, que se acham em atraso, pedimos a finesa de nos

remeterem a importancia das suas assignaturas, em carta registrada com valor declarado, ou como julgarem mais conveniente.

Tambem nos nossos agentes nos Estados rogamos nos remetam as importancias recebidas afim de regularisar a nossa escripturação.

A uns e a outros desde já agradecemos este favor.

PELA POLITICA



M tão boa hora sahio um ministro que não quiz licença, que logo outro levantando o reposteiro e sorrindo para os empregados que o saudavam, disse:— com licença! e installou-se no lugar vago.

O Dr. Sebastião de Lacerda, por não querer revogar um acto justo que praticara deixou de prestar seus bons serviços ao paiz, atirou com a pasta que não pedira e fez mais: recusou-sea um disfarce, que não se conduna com o regimen em que vivemos.

Não faltou substituto para o lugar vago, e um marechal reformado, que com mediocre exito tentara reformar a Central, substituiu-o, em dois tempos.

O governo civil, com programma definido contra o militarismo—fica pois contando entre os seis secretarios de estado, que o constituem, nada menos de tres generaes.

Sem levar em conta a casa militar...

Mas, vamos a outro assumpto.

* *

O pedido de licença para processar deputados, já surgiu na Camara, já foi á commissão, já teve parecer favoravel e parece que terá maioria.

Até o Sr. ministro da guerra que, ainda ha pouco, declarava nada haver contra um desses deputados, manifestou-se á Camara, em sentido contrario.

Ha seguramente um anno, que vivemos n'um dize tu direi eu—tudo politica—com os animos cada vez mais irritados, os odios acesos, o cambio sem subir, de vez, e tudo a peor, a peor, que é um Deus nos acuda.

Nós não somos supersticiosos, mas o facto do Sr. Prudente de Moraes ter chegado ao Rio de Janeiro, para tomar

posse do poder em dia de finados, ter reassumido o cargo em quarta-feira de trevas e ter tido uma grande manifestação n'um cemiterio, impressiona muita gente.

A nós, não, que nunca quizemos brincadeiras com essas coisas extraordinariamente supersticiosas...

* *

A nossa policia, de violencia em violencia chegou até onde não era licito esperar, e invadiu a Escola Polytechnica, interrompeu aulas, despedaçou a sobre instrumentos de estudos e atacou os estudantes de um modo insolito e injustificavel.

Foi uma investida brutal e terrivel, como quem quer levar tudo diante de si a pata de cavallo e a revolver.

A impressão destes factos foi enorme. A congregação já dirigiu-se ao governo, protestando, e a Camara e o Senado votaram requerimentos de informações.

Em plena paz, esses actos violentos, abalam toda a sociedade.

Não será com excessos que a auto-ridade merecerá o respeito dos cidadãos.

Um povo tambem não pôde estar á mercê de alguns energumenos.

Veremos que providencias serão tomadas...

* *

Para terminar um pensamento bastante philosophico sobre essa entidade mysteriosa, denominada o boato e que, de longa data faz diabruras entre nós:

O boato é guarda avançada de todo o acontecimento importante. Tem sahidas falsas, esbarra-se com frequencia, mas muitas vezes ganha o primeiro premio.

Si non è vero...

S. Marcial



Clotilde Maragliano

SE todos, como nós, vibrassem de entusiasmo, quando um compatriota se distingue por este ou por aquelle motivo, certamente o talento brasileiro, já fructificaria, com mais es-

plendor, nos variados ramos da actividade humana.

Mas, o que é nosso, o que é patrimonio d'este solo bendito que uma primavera eterna enflora, nem sempre pôde vencer a gelida indiferença de um meio cosmopolita, que tem mais força e cohesão do que a massa brasileira, que devia dominar tudo.

Não desanimamos, porém. E agora, como sempre, a nossa pagina de honra é dada em homenagem ao merito de uma artista, que sabendo arrancar-nos applausos, com a sua voz maviosa, nos desvanecce, nos encanta mais, porque é uma nossa patricia.

Clotilde Maragliano, já teve da plateia do Lyrico a sua consagração, nos ferventes applausos que lhe têm sido dados.

Nascida em S. Paulo, e manifestando a sua vocação para a arte de Bellini e de Wagner, buscou a Italia e ahi fez a sua aprendizagem. Volta-nos agora, alguns annos depois, com um nome já feito, e sabendo conquistar e enlevar as plateias, mesmo as difíceis, como a do Rio, que tem visto passar á sua frente as maiores summidades do mundo musical.

Clotilde seguirá a sua perigrinação artistica, e com ella o nome brasileiro, conquistando palmas e louros.

E, quantas vezes, por esse mundo afóra, a saudade da sua terra distante, não lhe dará ao canto mais poesia e mais inspiração?

Saudando a artista, o fazemos com mais effusão, por saudarmos n'ella, uma brasileira. Que a sua estrada se cubra sempre de flores!

Violino



A chegada

Noite de chuva tétrica e presaga.
Da natureza ao intimo recesso
Gritos de auguro vão, pragá por praga,
Cortando a treva e o matagal espesso.

Montes e valles, que a torrente alaga,
Venço e á allmaria o incerto passo apresso.
Da ultima estrella á restea intima e vaga
Invicos caminhos, tremulo, atravesso.

Tudo me envolve em tenebroso cerco
— D'alma a vida me foge, sonho a sonho,
E a esperanza de vel-a quasi pécco.

Mas n'uma volta, subito, da estrada
Surge, em aureola, o seu perfil risonho.
Ao clarão da varanda illuminada.

EMILIO DE MENEZES.

A commemoração



COMMEMORAÇÃO á data do fallecimento do grande brasileiro, que foi a égide da Republica e que gravou o seu nome com desusado fulgor nas paginas da nossa historia, constituiu quasi que o assumpto unico das discussões, nos ultimos dias.

Como do costume, organisava-se, pelo impulso do patriotismo, uma romaria ao tumulo do Marechal Floriano, e tão grandiosa se apresentava essa commemoração, que alguns agentes do governo começaram francamente a hostilizar-a, já em actos prohibindo o comparecimento dos seus subordinados, já na propalação de noticias, sobre horribéis perturbações da ordem.

E esta intervenção tornava-se mais revoltante pelo facto de dias antes ter havido outra, com igual publicidade a um dos chefes da revolta, sem o minimo acto de hostilidade, por parte dos poderes publicos.

Talvez por esse frisante contraste e por essas reacções pequeninas a commemoração engrandeceu-se mais.

As ruas encheram-se de povo e uma enorme multidão desfilou para o Cemiterio, em meio do respeito e dos applausos de todos os bons brasileiros.

Aqui e acolá, foi por todos notado da parte de um ou outro grupo, uma tal ou qual provocação, a que ninguem deu importancia.

No cemiterio porém, agentes de policia, levavam a sua ousadia a externar conceitos desrespeitosos, travando-se um conflicto, em que esses discólos foram expulsos do recinto sagrado.

Manifestamente isso era obra de encommenda, e deprehendia-se mesmo da linguagem dos que corriam ante a indignação popular, que elles estavam cumprindo ordens.

Passado porém esse momento de sobresalto, a solemnidade foi concluida, sendo unanime a condemnação, aos que provocaram tão lamentavel incidente com os seus *morrás* e outros actos de verdadeiros reptis.

Na imprensa e no Congresso o acto tem sido discutido, resultando de tudo isso que a memoria do Marechal Floriano, foi quasi o assumpto exclusivo das conversações, nos ultimos 13 dias.

A homenagem que o povo lhe prestou, ainda uma vez, foi grandiosa e imponente e os actos pequeninos que tentaram desmerecê-la, formaram o fundo do quadro, onde sobre a negridão d'esses actos, brilha em plena luz, com uma aureola de gloria o vulto marcial do extrenuo defensor da Republica.

Os republicanos mostram-se satisfeitos pelo cumprimento de um grande dever, honrando a memoria de um dos seus maiores vultos, e só os emprezarios de revoltas e restaurações, murmuram, entre dentes, as suas queixas.

Muitos dos que elle protegeu, agora, que nada mais pôde fazer, o apedrejam. Mas, a multidão dos que só lhe devem a salvação da Patria, compensa bem, a apostasia d'esse nucleo de abyssinios.

O nome de Floriano gravado indelevelmente na historia republicana, hade affrontar os seculos, ao passo que o odio, de que elle combateu, ha de ir esvaecendo-se, até morrer, o mais tardar, com os proprios, que assim procedem.

Cada anno essa commemoração ha de ser mais imponente, e a geração nova, que lhe faz a guarda de honra, ha de substituir-se a todos esses politicos senis, que, por uma ironia da sorte, tomaram a direcção da Republica e que tanto a têm infelicitado.

O futuro nos mostrará quem tem razão.

E' n'essa escola da adversidade que os povos aprendem a amar e venerar os seus grandes homens.

E a memoria de Floriano, que já tem um sacrario em tantos corações, ha de conquistar, num dia, que não está longe, a unanimidade, como a 13 de Março de 1894, não houve uma voz que se levantasse contra elle.

A intriga, o despeito e odio, que sempre trovejam sobre a frente dos grandes homens, passam afinal, para que o sol da immortalidade os illumine em plena luz.

Tempos depois verifica-se que essas resistencias foram um tributo inconsciente para a glorificação do heróe.

E é tambem o que ha de succeder entre nós.

Florianópolis



A "Revisão" continua no gozo da mais perfeita saúde e sempre agradecendo aos seus amigos, ao público e aos colégas da imprensa o bom acolhimento que lhe fazem.



Depois de 40 dias e 40 noites - o tempo que durou o dilúvio - o Congresso abstron a eleição presidencial, havendo alguns protestos, mas, terminando sempre a... paz entre amigos.



Após este acontecimento, Senado e Camara separaram-se, indo cada um para sua casa.



Tratar dos questões do dia e dos actos do governo que tem sido assumpto de "debates" vehementes, sendo extraordinario o calor da discussão, quasi chegando ao fogo.



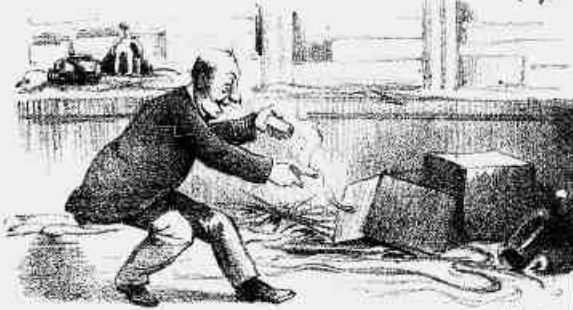
E, por fallar em fogo, parece que ha n'esta nossa Capital algum Nero, que se delicia em ver arder a cidade, qual outra Roma. Tãntos são os incendios e tão repetidos!



Dixem as más linguas que alguns panfletos vendo as casas ás moscas e malhando sobre o caso,



tiveram uma ideia luminosa, exclamando: - Surta! viva honkôrimas!... e



logo mãos á obra: uns phosforos, umas palhinhas, umas latas de kerosene, algum espirito... de vinho, e, prompto!...



D'ahi a pouco, santo Deus! vai tudo voar. O bravo Cotto de Bombeiros não tem mãos a medir: é mangueira pra aqui, esguicho pra acolá, um horror! O fogo devora tudo!...



E os thezouros das Companhiaes de Seguros ficam como pólvora a arder, e, os cofres vazios, diuiz de tantas apolices a pagar...



Sabendo ultimo houve no Largo de S. Fran.º e ruas adjacentes, mesquitos por cordas e bonecos por arames... A policia invadiu a Escola Polytechnica, intervindo no aulas, desrespeitando as leyles e promovendo um chavarriz de todos os diabos! Que satifio!



Dizem d'esses attendidos todos protestaram e não tambem clamamos: - Não pôde, não pôde!... Mas o homem não se move, nem se dá por machado... Para quem apellar?



Como a epocha é de economias, de dous partidos que sempre houve, resolveu-se ultimamente, que se ficasse um: o que apoia o governo e elege presidentes.

Para esse as blandicias, os empregos, a guarda nacional, o cha do Catette, e as eleições presidenciaes. Para o outro as diatribes da verba secreta, os attentados, e, uma vez ou outra, o estado de sitio.

E' escolher à vontade.

Acontece, porém, que todos preferem o pão de loi do meio, e as phalanges do governo regorgitam de servidores.

A facilidade com que os partidos formam-se ou dissolvem-se aos acenos do poder, seteve uma excepção em 1893, era a regra no imperio, e na quadra actual, tão parecida com elle.

Uma vez, o redactor de um jornal governista *curagê*, lia ao presidente da provincia um bellissimo artigo, de apologia ao chefe liberal, então no poder, merecendo encomios a todos os presentes.

De repente, ouvem-se uns foguetes. O que será? O que não será?

Voltam-se para o autor do artigo e dizem-lhe:

O' Fulano, você podia chegar alli à esquerda, a ver o que é aquelle foguetorio.

O homem mette o artigo no bolso e sae a correr.

Toca a demorar-se e os circumstantes cada vez mais impacientes e os foguetes cada vez mais repetidos.

Final chega um amigo, esboforido.

— O que é isto? perguntam-lhe todos.

— Os conservadores subiram.

— Sim?

— Está tudo cheio por ahi.

— Pois nós tinhamos mandado F. saber, mas elle ainda não veio com a noticia.

— F...? pergunta o recém-chegado attonito. Não sabem onde está? Está fazendo um discurso esplendido, em frente à casa do chefe conservador.

— O que está dizendo?

— Acabo de ouvil-o. Um discurso de mão cheia.

Tabeleau.

Mas, para completar o quadro, o novo órgão conservador inseria d'alli a poucos dias, o artigo que se estava lendo,

só com a differença de um nome. Aonde se lia chefe liberal, passou a lêr-se chefe conservador.

Tudo mais... iguálsinho.

N'um paiz aonde se dão destes factos, não admira que os partidos se formem e se dissolvam a um sopro, mormente se este é do governo — e cognominado batejo.

Mas isto vem de longe.

Já o general Ozorio, quando ministro da guerra, dizia a um amigo nosso:

— Compadre, isto, é uma trapalhada em que ninguem se entende mais.

E assim vamos.

Mas, hão de chegar dias melhores.

Na terra do *tenha paciencia* não é muito esperar 10 duzias de dias.

João da Cruz

OS INCENDIOS

Os incendios teem dado muito que fallar de si, nos ultimos tempos.

A maxima, de que o fogo tudo purifica parece que está sendo seguida à risca por muita gente, que não faz parte de nenhuma Companhia de seguros.

Não queremos fazer injustiça, mas são taes os mysterios de que se rodeiam esses factos, que a gente fica assim, meio em duvida sobre a sua casualidade.

Nas casas de estudantes, onde os livros e papeis, vivem na mais completa promiscuidade com as velas e as caixas de phosphoros, mas onde a entidade seguros é desconhecida, não ha nem nunca houve jamais incendio algum.

Em outras, que só funcionam de dia, e que estão seguras, é um Deus nos acuda.

E depois vão lá saber no meio de tantos destroços se a combustão foi espontanea ou calculada.

As companhias vão pagando e tudo vaie pegando fogo.

Isto, assim não pode continuar.

**

Conta-se que um inglez excentrico, lendo os annuncios das Companhias de seguros, foi a uma d'ellas e segourou uma quantidade immensa de charutos, cigarros e phosphoros.

Depois desatou a fumar, e quando esgotou a provisão, foi a Companhia reclamar a importancia do seguro, visto ter tudo ardidado.

A Companhia não vacillou. Pagou a respectiva importancia, mas no dia seguinte mandou instalar um processo ao tal sujeito... como incendiario.

Pelo menos era isso o que se devia fazer entre nós.

Pagasse-se, embora, mas metesse-se na cadeia, um d'esses Neros, ao menos para a gente ver.

E assim talvez os incendios não se repetissem tanto.

Josephus

A CANDELAERIA



MAGESTOSO templo, aonde ha 125 annos se trabalha, consecutivamente, acha-se em galas, festejando a sua inauguração solemne.

Incontestavelmente, no genero, essa esplendida bazilica, que se ergue altaneira, em meio da nossa cidade é o primeiro templo da America do Sul, tão imponente no seu aspecto exterior, quanto impressionante, pelo sem numero de bellezas, que lhe decóram o interior.

Os mais bellos trabalhos em marmore e em madeira; as sumptuosidades da architectura: a perfeição das pinturas; os vitraux escolhidos; o bom gosto dos ornatos, tudo isso constitue um conjunto admiravel, que falla à alma e põe em extasi os corações.

A' irmandade presidida pelo infatigavel Dr. Julio Cezar de Oliveira, a Monsenhor Angelim, vigário actual e a quantos teem a gloria de ultimar os trabalhos de tantas gerações, todos os nossos applausos.



PUBLICO correu com mais affluencia aos theatros na semana ultima, animando com a sua presença as emprezas theatraes.

Se não houve enchen-

tes a botar fóra, contudo não estiveram os theatros de todo vazios.

No Lyrico, as enchentes têm sido successivas e os applausos unanimes.

Tem-se feito justiça aos artistas e aos esforços da empresa. *A Aida, a Africana, O Mephistophiles e Carmen* têm sido cantados com maestria.

Na ultima semana tivemos a *Giocolla*, que obteve igual successo.

O Eden continúa em maré de felicidades. São também justos os applausos que tem recebido os artistas e a grande concurrença de publico. A companhia é das mais regulares e o repertorio escolhido. Entre as muitas peças cantadas, a que cahio no gôto dos espectadores, foi a *Marcha de Cadiz*. Engraçada e com boa musica.

A *Borboleta de Ouro* é uma magica que se representa actualmente no Apollo. São seus autores os escriptores Moreira Sampaio e Orlando Teixeira.

Apezar de escripta à *la diable*, tem graça a valer e distrahe bastante. Bem ensaiada, bem vestida, bem montada e bem desempenhada, condições estas para durar em scena mezes seguidos, parece que a *Borboleta* não sahirá tão cedo dos cartazes do Apollo.

Bem bom que assim seja: autores e empresa bem o merecem.

A segunda *troupe* que chegou para o Lucinda têm tido a mesma acceptação que a primeira.

São bons artistas, de generos diferentes e que tem agradado.

Continúa em scena no Recreio a peça burlesca *O Herdeiro do throno*,

Não tem sido grande a concurrença áquelle theatro; mas a empresa, sem desanimar ensaia peças novas e vai assim servindo ao publico ingrato.

Actualmente ensaia-se a magica *Salomão*.

Com as maiores enchentes tem-se lambido o S. Pedro, depois que estreou a companhia equestre Frank Brown.

Todas as noites é enorme a concurrença de espectadores que vão admirar e applaudir a Rosita de la Plata, Paco, Brown, Vichi, e outros artistas de merito de que se compõe a companhia.

Falla-se que virá trabalhar no São Pedro uma companhia de bailes, que em Santiago do Chili obteve muita acceptação.

Dizem della maravilhas.

A companhia do Sant'Anna projecta uma excursão pelos Estados do Norte.

Foi este o movimento theatral da semana finda.



Policia e traques

Agora não ha remedio—tem de conformar-se o Sr. Bernardino Filho com o passar-se, quando menos o esperava, aos incommodos da celibridade.

Assim o quizeram a imprensa e a policia e assim setá.

S. S. soltou traques, soltou e foi preso.

E por mais que os seus amigos dissessem que o preso não estava aqui, por mais que alguns jornaes affirmassem que S. S. não se achava mesmo, os outros garantiam justamente o contrario, e o filho do Sr. seu pai passa para toda a gente com um moço, muito amavel aliás, mas que gosta de soltar traques.

Fosse outro S. S. e embora soltasse, embora fosse preso, era como se nada houvera!

Mas... o Sr. Bernardino Filho é quem é e já agora resigne-se,

Foi o caso (guio-me pelos chronicas) que esse cavalheiro, na noite de 29 de Junho do corrente, vinha pelo Cattete, commodamente reclinado em macios coxins de confortavel carro, a soltar traques.

Era grande o movimento n'essa occasião. Enorme o barulho. A policia, porém, ouviu, ou antes, adivinhou os traques e prendeu a quem assim zombava do que as autoridades chamam respeito ás ditas.

Vá, pois, como essa o Sr. seu filho e aprenda lá na celebridade para onde o guindaram que ha momentos em que é perigoso soltar traques na cara da policia.

E então em frente ao palacio do Cattete l.

I. GREGO.

ESTUDO OU DIVERTIMENTO



UMA aquisição valiosissima para qualquer bibliotheca, publica ou particular, consiste na colleção da *Revista Illustrada*, que, abrangendo um periodo de 27 annos, da época mais movimentada do do nosso país, offerece largo campo ao estudo desses acontecimentos, assim como prolongadas horas de agradável diversão.

Para bem se avaliar d'esse interesse basta recapitular os seguintes acontecimentos, a que ella se refere, em multiplos desenhos: consequencias da lei de Setembro, subida dos liberaes em 1878, propaganda abolicionista, lei de 13 de Maio, movimento republicano, ultimos ministerios da monarchia, Republica, governo provisório, golpe de Estado, 23 de Novembro, Revolta e acontecimentos da actual situação.

Tem contes muito divertidos, taes como *As Aventuras do Z. Caipora*, (24 capitulos) *Nho Quim, Viagem em balão* e muitos outros, de irresistivel humorismo.

Essas colleções completas vendem-se, a preços reduzidos, a 200000 cada uma, restando poucas e havendo já encomendas de algumas.

São remetidas para fóra, bem acondicionadas e com toda a segurança.

Dirigir-se ao gerente, em nosso escriptorio.

A PROPOSITO

Ha dias, quando passava o prestito da commemoração do grande marechal que tão heroicamente salvou a Republica, via-se desfilar a enorme massa popular conduzindo em andores os bustos dos nossos grandes patriotas.

De repente embarafusta de uma casa, um personagem politico, e depois de olhar para todos aquelles andores, perguntava ansiosamente aos circunstantes:

- Onde está o andor do Campos Salles?
 - Ainda vem longe, respondeu-lhe um dos presentes, com um sorriso expressivo.
 - Tem muito povo a carregal-o?
 - Ih! estão até brigando por isso.
 - Mas onde está?
 - Ainda vem lá nos confins... de Judas.
 - Diabo...
 - Espere que elle ha de chegar.
- O engrossamento vae em progresso...

ORLANDO,

AVISO

Como premio, aos nossos assignantes que mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, offerecemos um dos seguintes desenhos, proprios para quadro.

"Allegoria" ao visconde do Rio Branco e á lei de 28 de Setembro.

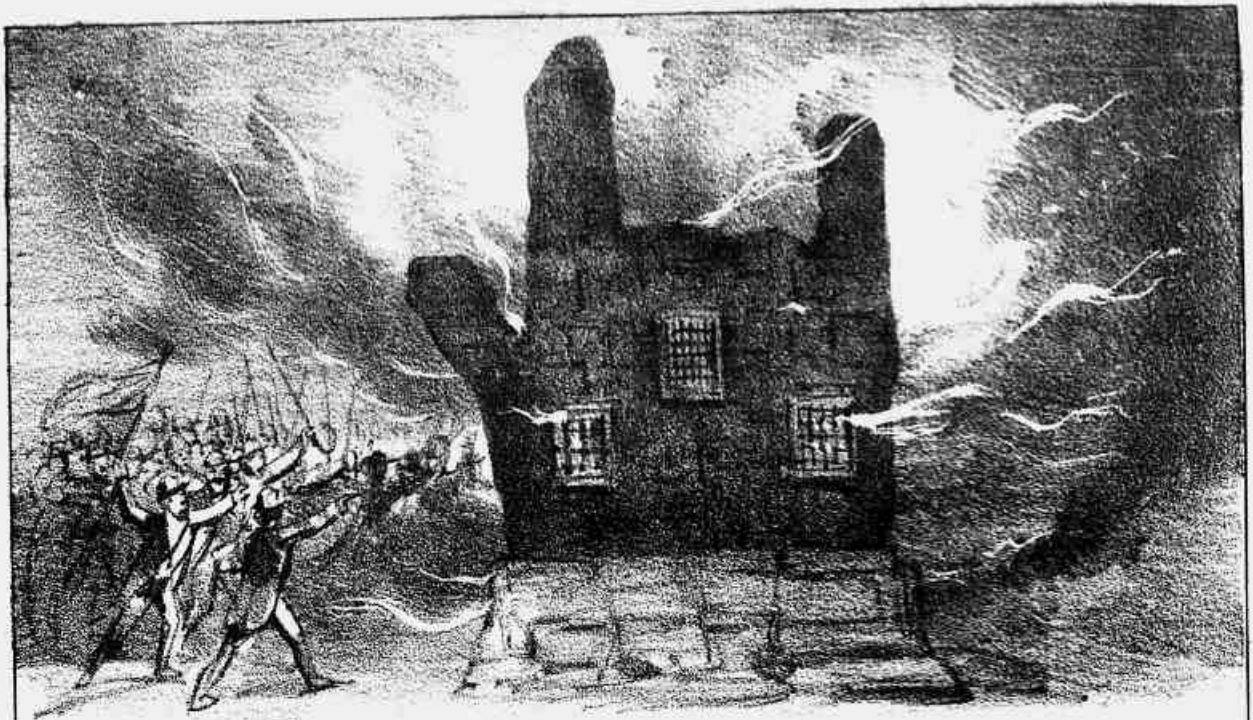
"Allegoria" ao general Ozorio.

Retratos dos presidentes da Republica, formato grande, a duas impressões;

"Retrato de Saldanha Marinho.

"Fasciculos" das Aventuras do Jé Caipora.

E outros ainda onde poderão escolher, o que mais lhes agradar.



O 14 de Julho, que tambem festejamos, traz-nos a ideia a queda da "Bastilha", em que o povo e os estudantes de Paris, fixeram prodigios, libertando-se da tyrannia. É o assumpto de maior actualidade, que temos a mão, para dar dois dedos de prosa aos leitores.



Foi exonerado o brigadeiro commandante da Brigada Policial e logo substituido. Uma substituição de leão e uma entrada de cordeiro.



O Senador Bernardo de Meneses tem continuado a tratar dos excessos da policia, com toda a independencia e criterio, mostrando-se de inteiro accordo com a opinião publica.